

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT

Imê Vitória Moinhos Valente

CURSO O SAGRADO FEMININO - DAS ORIGENS AO CRISTIANISMO

Ribeirão Preto - SP
2021

Evidências do sagrado feminino na bíblia

A compreensão a respeito da sacralidade feminina certamente mudou muito desde a pré-história. Apesar do fenômeno da internet e do fácil acesso à informação, como um eco, onde o som que chega enfraquecido ao final de sua rota, tem-se perdido o conhecimento primordial dos aspectos divinos dos atributos femininos. No curso “O sagrado feminino”, a Dra. Lidice Meyer expôs evidências através de estudos antropológicos e até mesmo pessoais seus, mostrando o que se percebia e pensava sobre o sagrado feminino desde os primórdios da história, dando ênfase ao sagrado feminino presente na bíblia e no cristianismo.

A ideia “o homem é superior à mulher é proveniente da bíblia” e muitos outros equívocos que rodeiam a mente de muitas pessoas, nascem a partir da falta de profundidade no estudo do texto bíblico. Para chegar o mais próximo aos textos fiéis à realidade de milhares de anos atrás, é necessário vencer alguns obstáculos, bem como uma imagem criada de Deus a partir da experiência social durante o velho pacto; a influência do helenismo na cultura judaica, consequentemente os textos rabínicos na interpretação bíblica; e nos dias atuais, a tradução para as mais diversas línguas. Tirado o “véu”, encontram-se vários aspectos e criações divinas que desde o início do mundo (Gênesis) ao fim dos tempos (Apocalipse) protagonizaram a história. *“Em princípio Elohim Alef-Tav criou os Céus e a Terra. Porém a Terra se há precipitado em caos e vazio, e houve treva sobre a face do abismo aquoso e o Espírito de Elohim pairava sobre a face das águas” (Gn 1,1-2).* No hebraico original, a palavra traduzida para Espírito é **Ruah**, um substantivo feminino, que também está relacionado ao fôlego de vida soprado por Deus nas narinas do homem para torná-lo ser vivente. *“E do pó do solo formou Elohim ao homem, e insuflou em suas narinas fôlego de vida, e o homem chegou a ser alma vivente.” (Gn 2,7).* Este mesmo Espírito desceu do céu sobre Jesus, ao ser batizado, como que consagrando sua missão e ministério, que estava prestes a começar e confirmando a declaração do amor de seu pai: *“E Jesus, depois que foi batizado, subiu imediatamente da água, e eis que lhe foram abertos os céus e viu o Espírito de Deus descendo como uma pomba que vinha sobre Ele. E eis que uma voz dos céus que dizia: Este é meu Filho, o amado, em quem me comprove” (Mt 3,16-17).*

Apesar de no Novo Testamento ser relatada como “logos” e entendida como o próprio Jesus (*Jo 1,1-2 e 1,14*), a sabedoria de Deus (**Chokmah**, substantivo feminino), no antigo testamento, é retratada horas como coisa, atributo divino precioso e desejável (*Jó 28*), horas é personificada (*Pv 8,12-36 e 9*). Outro atributo divino que surge como substantivo feminino é a **Shekiná** (glória de Deus) que, apesar de essa palavra não ser encontrada na bíblia, foi adotada pela tradição rabínica e é caracterizada por uma parte feminina da personalidade de Deus diante do povo. Como símbolo sagrado também encontra-se a **Lua**, nas festas de lua nova (*Dt 28,11-14, Ez 46,1-8*); a **flor**, simbolizando beleza, delicadeza e cura (*Gn 30:14-16, Mt 6,28-29*); a **montanha**, simbolizando hierogamia e teofania, lugar sagrado de contato entre divino (sagrado) e humano (profano), também simbolizando o *omphalos* do mundo, palavra grega que significa umbigo (*Êx 3,1-5, Êx 34, Gn 22,2*).

Existiram também, mulheres fundamentais na história bíblica, personagens intencionais relacionados à arquétipos e símbolos do sagrado feminino, tais símbolos não foram exclusividade da história de judeus e cristãos, mas também estão presentes em culturas de povos politeístas, inclusive vizinhos a Israel. A começar pela mãe de todo ser

vivente: **Eva** (hebr. Havah, Gn 3,20), feita por Elohim quando este percebe não ser bom que o homem esteja só (Gn 2,18). Sua criação estava incompleta, algo faltava. Eva é criada e chamada pelo próprio Deus de “ajuda à sua medida” (hebr. ezer kenegdo), e em outra tradução “socorro adequado”, significados que não expressam o nascimento de um casal sob hierarquia, tampouco uma criatura inferior a outra; **Débora**, a profetisa e juíza em Israel, aparece no livro de Juízes (Jz 4 e 5) como símbolo de bravura. A guerreira, levando Israel à vitória contra o general canaanita Sísera. “Segundo a Bíblia, foi ela quem organizou a resistência e planejou o contra-ataque. Ao lado do guerreiro Barac, a quem confiou cerca de 10.000 soldados, Débora atraiu os inimigos para uma região pantanosa, onde o poder das carruagens caananitas podia ser neutralizado. Ao mesmo tempo, ordenou um ataque pela retaguarda adversária. Sísera fugiu. E seu exército foi trucidado.” (LOPES, Reinaldo José, 8 Jul 2016); **Rebeca**, esposa de Isaque, mãe de Jacó. Surge como símbolo da beleza e está relacionada à **fonte** (Gn 24), símbolo do sagrado feminino na história, mostrado no curso pela professora Lidice. A história conta que Eliézer, servo de Abraão jurou encontrar uma esposa para seu filho Isaque, chegando ao seu destino junto a um poço, pediu um sinal ao deus de Abraão: “E disse: Oh Adonai, Elohim do meu senhor Abraão! Eis aqui, eu estou junto à fonte de água, e as filhas dos que habitam a cidade saem para tirar água. Seja, pois, a virgem a quem eu disser: Inclina tu o teu cântaro e beberei, e me responder: Bebe, e também darei de beber aos teus camelos, esta seja a que designaste para o teu servo Isaque, e por ela sabereis que háis tido misericórdia de meu senhor Abraão.” (Gênesis 24,12-14); **Ester**, mulher judia, criada por seu primo, Mardoqueu e esposa do rei da Síria, Assuero. É símbolo da **rainha** (poder e beleza, mas também humildade e cuidado) e heroína do povo (expressão do cuidado de Deus pelo povo de Israel). No livro cujo nome é de sua protagonista, Ester é escolhida para fazer parte do harém do rei Assuero e, conquistando a simpatia de todos que a viam, inclusive a do rei, intercedeu pelo povo diante de um decreto de extermínio dos judeus, convocando-lhes um jejum e encontrando favor diante do rei (Ester 1-10); a prostituta **Raabe**, moradora da cidade de Jericó, ajudou os israelitas na tomada de sua cidade. Escondeu e salvou os homens enviados por Josué para espiar aquela terra, descendo-os para fora da cidade por um pano vermelho, simbolizando o **sangue** (símbolo do sagrado feminino, o sangue sagrado) redentor do cordeiro. Raabe alcançou o favor dos israelitas e livrou a si mesma e à sua família do extermínio que Josué estava prestes a liderar em Jericó (Josué 2 e 6,22-24). Esta ilustre personagem também é citada no evangelho de Mateus, como participante na genealogia de Jesus (Mateus 1,5); **Maria** mãe Jesus, símbolo da **virgem** e da **mãe**. Maria recebe a missão de dar à luz ao filho de Deus (Lucas 1,38). Mesmo ainda não estando casada e sendo virgem aceitou sua missão juntamente com tudo o que ela requeresse, se tornou discípula fiel de seu filho e esteve presente em seu ministério apoiando-o e permanecendo com Ele até seu último suspiro na cruz do calvário (João 19,26). Mesmo depois da ascensão de Jesus aos céus, ela permaneceu com os discípulos e outras mulheres (Atos 1,12-14).

Mesmo quando em menor número, uma protagonista surge e faz o trabalho de 1.000 homens, ou até mesmo, tarefa que homem nenhum poderia realizar na história bíblica. De fato, este livro pode ter influência no pensamento machista de nossa época, não por ele ser machista, mas por haver pouco interesse em estudá-lo com profundidade. Quando “olhado mais de perto”, pode ser usado a favor da conscientização e valorização da virtude feminina. Na bíblia, encontra-se a virtude feminina, o início e o fim da vida, a beleza, o mistério, e fertilidade, a misericórdia, o cuidado como expressão de Deus. Em seu novo pacto, através de Jesus Cristo e sua ação redentora na cruz, é revelada de uma vez por todas a face amorosa, misericordiosa e maternal de Deus (Jo 6,37-40, 1,12).

Referências:

- MEYER, Lidice. Curso online “**O sagrado Feminino: das origens ao cristianismo**”. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, em Lisboa, Portugal - Maio 2021;
- Bíblia Textual. BV Films Editora. 1 ed. - Jun 2020;
- Bíblia de Jerusalém. PAULUS Editora. 1 ed, 13 reimpressão - 2002;
- LIMA, Marcos Vinicius da Silva. **Kavod e Shekinah**. 2 Dez 2012. Disponível em <http://teologiaja.blogspot.com/2012/12/kavod-e-shekinah.html>;
- LOPES, Reinaldo José. **Débora: a mulher que pode ter dado origem à Bíblia**. Atualizado em 7 jun 2018, 18h22 - Publicado em 8 jul 2016. Leia mais em: <https://super.abril.com.br/historia/debora-a-mulher-que-pode-ter-dado-origem-a-biblia>;
- Porto Editora – **montanha (simbologia) na Infopédia** [em linha]. Porto: Porto Editora. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$montanha-\(simbologia\)](https://www.infopedia.pt/$montanha-(simbologia));
- MEYER, Lidice. Palestra “**Mulheres Líderes nas Primeiras Comunidades Cristãs**”. Moriah International Center - 14 Março 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0BCG4ggxtf8>.